

Déficit habitacional é muito grande



A realidade habitacional no Espírito Santo segue o quadro nacional. O déficit e a demanda são altíssimos. Além disso, não existe nenhuma pesquisa atualizada sobre o assunto. O Instituto Jones dos Santos Neves fez uma pesquisa em 1986 e projetou dados sobre 1990. A projeção acusava um déficit de 260.630 unidades e demanda de 469.608 moradias. Só na Grande Vitória, o déficit estava estimado em 127.189 unidades para uma demanda de 267.055, atingindo 47,63%. Entende-se por demanda, a procura por moradias e, por déficit, a ausência de unidades.

Já na área de influência da Grande Vitória, o déficit, em 90, estava estimado em 41.026 unidades para uma demanda de 64.142, segundo o Instituto Jones. Na região de Cachoeiro, o déficit apurado era de 34.707 para uma demanda de 55.220.

Na região de Bom Jesus do Itabapoana, o déficit registrado em 90 era de 2.352 moradias para uma demanda de 3.295. Na região de Manhuaçu, o déficit apurado pelo Instituto Jones era de 3.095 para uma demanda de 4.276 casas. Na região de Colatina, o déficit atingiu 25.467 para uma demanda de 39.804.

Na região de São Mateus, o déficit, em 90, foi estimado em 16.066 moradias para uma demanda de 22.021. Na região de Mantena, o Instituto Jones detectou o déficit de 7.457 para uma demanda de 9.586. Na região de Nanuque, o déficit de 3.271 moradias para uma demanda de 4.209. Nos outros locais do Espírito Santo, chamados pelo Instituto Jones de "interior", foi constatado déficit de 133.441 unidades para uma demanda de 202.553.